
Etapas da Publicação Técnico-Científica

Mariane Jacob e Nilse Oliveira

I. PROCESSO

Autopesquisa. A autopesquisa da consciência é “a investigação sistemática, exame técnico ou conjunto de experimentos pessoais objetivando a descoberta de novos conhecimentos sobre a consciência e a evolução” (Almeida, 2014, p. 54).

Ciência. Para o desenvolvimento da autopesquisa enquanto ciência, a Conscienciologia propôs a especialidade Autopesquisologia.

Definologia. “A Autopesquisologia é a Ciência aplicada aos estudos ou pesquisas da própria consciência, por si mesma, empregando todos os instrumentos pesquisísticos disponíveis, ao mesmo tempo, no microuniverso consciencial e no Cosmos” (Vieira, 2013, p. 1.897).

Preceitos. A Autopesquisologia tem por base a Descrenciologia e o Paradigma Consciencial, preceitos a serem considerados pelo pesquisador no processo de investigação consciencial.

Descrença. De acordo com Vieira (2013, p. 8.798):

“O princípio da descrença é a proposição fundamental e insubstituível da abordagem da Conscienciologia às realidades, em geral, do Cosmos, em qualquer dimensão, recusando a consciência pesquisadora refutadora todo e qualquer conceito de modo apriorista, dogmático, sem demonstração prática ou reflexão demorada, confronto da causa, lógica e a plenitude da racionalização pessoal”.

Premissas. O Paradigma Consciencial aborda a consciência a partir destas 7 premissas, expostas na ordem alfabética:

1. **Autoexperimentação:** autovivência do tema tratado.

2. **Bioenergias:** a energia consciencial, vital à vida humana e a energia imanente.

3. **Cosmoética:** a moral cósmica, multidimensional, ao modo de discernimento máximo, situada além da moral social, intrafísica, ou de base emocional.

4. **Holossoma:** conjunto de corpos ou veículos de manifestação da consciência: o soma (corpo humano); o energossoma (energias conscienciais); o psicossoma (manifestação das emoções) e o mentalsoma (veículo mais avançado, do autodiscernimento e sentimentos elevados, além de ideias e pensamentos).

5. **Multidimensionalidade:** a manifestação em múltiplas dimensões, além da física, da vida intrafísica na Terra.

6. **Serialidade:** múltiplas vidas humanas intercaladas com períodos intermissivos, de vivência em dimensão extrafísica.

7. **Universalismo:** o apartidarismo; a Holofilosofia; o olhar cosmovisiológico; os interesses universais colocados antes dos interesses menores, pessoais ou grupais.

Recin. “A recin é a reciclagem intrafísica, existencial, intraconsciencial ou a renovação cerebral da consciência humana (conscin) através da criação de neossinapses ou conexões inter-neuronais (neuróglia) capazes de permitir o ajuste da programação existencial (proéxis), a execução da reciclagem existencial (recéxis), a inversão existencial (invéxis), a aquisição de neoideias, neopenseões, hiperpenseões e outras conquistas neofílicas da pessoa lúcida motivada” (Vieira, 2013, p. 9.310).

Possibilidades. A autopesquisa objetiva auxiliar, possibilitando de modo técnico o pesquisador da consciência a efetuar reciclagens pessoais que lhe possibilitam aperfeiçoar-se durante o desenvolvimento da sua programação existencial.

II. PROJETO DE PESQUISA

Significado. De acordo com o dicionário Houaiss (2009, p. 2.307), projeto significa: *desejo; intenção de fazer ou realizar (algo) no futuro; plano; descrição escrita e detalhada de um empreendimento a ser realizado.*

Organização. Alinhar as etapas da autopesquisa possibilita, aos pesquisadores, determinar o caminho a percorrer, vislumbrar desafios a superar e até onde se pretende chegar.

Perguntas. Ao iniciar o processo autopesquisístico, é fundamental o pesquisador organizar-se e planejar os passos a seguir perguntando: O quê? Por quê? Para quê? Como? Quando?

Inteligência. Eis ortopensata pertinente:

“Toda atividade inteligente exige **planejamento**” (Vieira, 2014, p. 1.312).

Quesitos. Visando auxiliar o leitor-pesquisador na elaboração de um projeto técnico de autopesquisa, indica-se a elaboração dos 8 seguintes quesitos, interconectados entre si:

1. **Tema:** clareza do assunto a tratar, o tema.
2. **Problema:** formulação do problema da pesquisa.
3. **Hipóteses:** proposições admissíveis, possibilidades de respostas para a investigação.
4. **Justificativa:** motivo para realizar determinada pesquisa.
5. **Metodologia:** estabelecimento dos métodos a seguir.
6. **Objetivo:** definição do propósito geral e específicos.
7. **Prazo:** cronograma das atividades.
8. **Revisão da literatura:** pesquisa da bibliografia existente sobre a temática.

Sequência. Não há necessariamente uma ordem lógica rígida a ser seguida quanto aos quesitos de um projeto de pesquisa, considerando fatos e parafatos orientadores. Ao elaborar o pro-

jeto de pesquisa, é importante considerar todos eles e, ao revisar algum item, rever a coerência com os demais.

TEMA E FOCO DA PESQUISA

Assunto. O tema de uma pesquisa é o assunto que o pesquisador pretende desenvolver. Ele pode surgir de alguma dificuldade, de experiência pessoal, de curiosidade ou até mesmo da pesquisa de outros trabalhos relevantes.

Paradigma. O tema de pesquisa conscienciológica deve ser abordado no contexto da Descrenciologia, além de considerar o Paradigma Consciencial.

Foco. Além da definição do assunto, em si, é necessário especificar o foco da pesquisa, o qual consiste na delimitação, de modo mais claro, quanto à abrangência da abordagem.

Delimitador. *O foco delimita o tema.*

Exemplo. Para ilustrar a determinação de um tema de pesquisa e o respectivo foco, segue exemplo: – Em uma pesquisa sobre pensenidade, manifestação dos autopensenes é tema (denota abrangência) e *manutenção da ortopensenidade nas Ações Diárias* é um foco dentro do tema (especifica a abordagem da pesquisa no contexto da manifestação dos autopensenes).

PROBLEMA DA PESQUISA

Objeto. Em ciência, o problema é considerado o “*assunto controverso, que pode ser objeto de pesquisas científicas ou discussões acadêmicas*” (Houaiss, 2009, p. 2.301).

Evolução. No Paradigma Consciencial, o problema instiga o autopesquisador a buscar solução, esclarecimento ou conclusão, de modo a promover reciclagem existencial e/ou intraconsciencial capaz de ocasionar mudança de patamar evolutivo.

Formulação. Quanto melhor o problema for formulado, por meio de pergunta clara para a qual se procura resposta, maior é a objetividade do que se busca e maiores são as chances para obter resultados consciencialmente evolutivos.

Pergunta. O mais indicado é na pergunta buscar questionar qual seria a solução mais eficaz para o problema que se apresenta e que seja prioritária, de acordo com os objetivos do pesquisador.

Exemplo. Eis uma possível pergunta que poderia ser feita na formulação do problema para a pesquisa sobre *manutenção da ortopenicidade nas ações diárias*: – Qual é a principal técnica que me auxilia na manutenção da ortopenicidade?

Diagnóstico. Para o autopesquisador que está na fase de investigação da dificuldade, a melhor pergunta é aquela que vai levar à indagação da etiologia, das causas, dos comportamentos que afastam a manutenção de ortopenesenes.

Superação. Porém, se as causas já estão claramente identificadas ou se pretende testar possíveis atitudes úteis para se manter na ortopenicidade, a interrogação sobre a técnica a empregar é a mais adequada.

HIPÓTESE

“A hipótese é a suposição duvidosa, porém não-improvável, relativa a fenômenos sociais, naturais ou parapsíquicos, pela qual se antecipa qualquer conhecimento, podendo ser posteriormente confirmada de modo direto, pessoal, ou indireto, impessoal, e abrindo novos caminhos de investigação” (Vieira, 2013, p. 5.590).

Exemplo. Na autopesquisa sobre *manutenção da ortopenicidade nas ações diárias*, quando se busca investigar a principal técnica para a manutenção da ortopenicidade, uma hipóte-

se pode ser o Estado Vibracional, observando-se a conjuntura dessa proposição.

Conjectura. A hipótese deve ser coerente e consistente. No exemplo dado no parágrafo anterior, tais requisitos são preenchidos, caso o autopesquisador, pelas experiências pessoais e/ou outros fatos e parafatos, conjecture que o trabalho com as bioenergias e a instalação do EV possam ter um eficiente resultado na solução do problema que está sendo pesquisado.

Proseguimento. A hipótese é ponto de partida, exigindo ser testada e colocada à prova. Ela pode ocorrer logo após a formulação do problema ou surgir no decorrer da pesquisa.

Provisoriedade. A hipótese no projeto de autopesquisa caracteriza-se em possível resposta provisória, temporária, ao problema, que auxilia o pesquisador a nortear o trabalho por ele proposto, conforme a seguinte frase enfática (2013. p. 5.593):

“HIPÓTESE, ESPECULAÇÃO SUGESTÃO, PROBABILIDADE, OPINIÃO, SUPOSIÇÃO, IMAGINAÇÃO, APRIORISMO, PALPITE E ACHISMO SÃO PSEUDOVERDADES, POR ISSO NÃO SIGNIFICAM AINDA VERDADES COMPROVADAS”.

JUSTIFICATIVA

Motivação. A justificativa refere-se ao porquê da escolha do assunto, incluindo o motivo, a relevância, os benefícios que a pesquisa pode trazer, a testagem de alguma hipótese ou, ainda, a necessidade de solucionar a pergunta elaborada ao problema. Deve ser congruente aos objetivos pleiteados.

Exemplos. Na pesquisa sobre a *manutenção da ortopense-nidade nas ações diárias*, a justificativa poderia ser uma destas 5 possibilidades, enumeradas na ordem alfabética:

1. **Aprofundamento:** o aprofundamento do tema visando a autossuperação da dispersividade.

2. **Compreensão:** a busca de ampliação do entendimento sobre a manutenção dos autopensenes propósitos.

3. **Funcionamento:** o entendimento quanto ao mecanismo dos autopensenes.

4. **Identificação:** o delineamento ou a determinação clara dos limites das disfunções autopensênicas.

5. **Mensuração:** o entendimento da relação causa / efeito da anticosmoeticidade.

Lembrete. A justificativa depende da motivação da pesquisa, e deve estar alinhada aos demais itens do projeto.

OBJETIVO

Propósito. Nos propósitos da pesquisa, os objetivos caracterizam aquilo que o pesquisador quer atingir com a realização do trabalho de autopesquisa, de modo geral e específico.

Geral. O objetivo geral delimita o que precisa ser feito para resolver o problema.

Específicos. Os objetivos específicos têm a função de levar o pesquisador a atingir o objetivo geral e servem para organizar as etapas que serão desenvolvidas para se atingir o objetivo maior (Medeiros, 2009, p. 222).

Enunciado. Ao enunciar o objetivo de pesquisa, utilizar verbo no infinitivo seguido daquilo que se quer, por exemplo, as 8 seguintes possibilidades, enumeradas em ordem alfabética:

1. **Adquirir detalhamento de determinado fenômeno.**
2. **Conhecer tais aspectos.**
3. **Demonstrar alguma coisa.**
4. **Elucidar assunto em pauta.**

-
5. **Esclarecer algo.**
 6. **Identificar referido aspecto.**
 7. **Levantar dados para alguma finalidade.**
 8. **Verificar efeito de referida técnica.**

Outros. Eis outros 10 exemplos de verbos passíveis de serem utilizados no enunciado do objetivo: abordar, aprofundar, contribuir, descobrir, discernir, discorrer, examinar, obter, propor, relacionar.

Evitação. Devem ser evitados objetivos amplos demais que não possam ser realizados, escolhendo sempre aqueles que sejam atingíveis, acessíveis e coerentes aos demais quesitos do projeto de autopesquisa.

Exemplo. Na pesquisa sobre *manutenção da ortopensenedade nas ações diárias*, dependendo da justificativa, do problema de pesquisa e das hipóteses, o objetivo geral poderia ser: *descobrir* ferramentas para manter ortopenseses no cotidiano.

Especificação. Ínsito ao objetivo geral, os objetivos específicos, poderiam ser, por exemplo 1 ou mais destes 4, listados na ordem alfabética:

1. **Demonstrar a utilização do pensenograma no monitoramento dos pensenes.**
2. **Entender a relação entre ortopensene e o EV.**
3. **Identificar qualificadores dos autopenseses.**
4. **Verificar em que momentos ocorrem recaídas na patopensenedade.**

METODOLOGIA

“A Metodologia, aplicada à autopesquisa, é a ciência que estuda as técnicas de investigação científica com a finalidade de promover o melhor caminho útil e eficaz para atingir os objetivos autopesquisísticos, detectando possíveis erros, nortear-do os passos do pesquisador rumo ao autodiscernimento” (Leite, 2013, p. 167).

Discussões. Salienta-se que o rigor teórico e técnico sobre metodologia é assunto de estudos e debates na Conscienciologia. Contudo, para efeito das publicações na *Conscientia*, considera-se os meios utilizados pelo pesquisador.

Abrangência. Devido à abrangência do Paradigma Consciencial e à premissa da autoexperimentação, entre tantos outros, os meios para promover a autopesquisa podem contemplar recursos, paratécnicas e técnicas, ao modo destes 12 itens, descritos em ordem alfabética:

01. **Anotações:** apontamento feito; diário de autopesquisa; notas tomadas, por exemplo, em cursos, palestras e tertúlias.

02. **Artigos:** consulta em artigos científicos sobre o tema.

03. **Autoanálise:** avaliação sobre autovivências.

04. **Bibliografia:** consultas e estudos de obras conscienciológicas e outras. Revisão da literatura existente.

05. **Bibliomática:** utilização do *Holoser*, ambiente virtual para acesso local na Holoteca e acesso remoto aos *Amigos da Enciclopédia da Conscienciologia*. Permite busca, por palavra, em 40 obras da Conscienciologia, inclusive todos os tratados.

06. **Cosmogramas:** leitura, seleção e análise crítica com cientificidade, de recortes de jornais e revistas.

07. **Laboratórios:** experimentos realizados, por exemplo, em laboratório conscienciológico.

08. **Parapercepções:** recursos técnicos aplicados para ampliar a paraperceptibilidade, por exemplo, manobras energéticas, técnicas projeciologicas e experimentações parapsíquicas.

09. **Pesquisa de campo:** observação, coleta e análise de dados colhidos nos locais em que ocorrem os fatos e fenômenos.

10. **Planilhas:** planilha técnica desenvolvida pelo próprio pesquisador, ou existentes, por exemplo, disponíveis no *site* do Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística (ICGE).

11. **Técnicas:** aplicação de técnicas de caráter conscienciométrico e consciencioterápico.

12. **Verbetomática:** ambiente virtual disponível para acesso local na Holoteca e acesso remoto aos *Amigos da Enciclopédia da Conscienciologia*. Permite variados tipos de busca, por palavra, nos verbetes publicados ou defendidos no *Tertuliarium*.

13. **Videografia:** utilização de filmes com finalidade de análise conscienciológica.

REVISÃO DA LITERATURA EXISTENTE SOBRE O TEMA

Sustentação. Nos projetos de pesquisa em Ciência, o levantamento bibliográfico é item importante e requisitado:

Relevância. “O trabalho técnico, ou científico, pressupõe vasta consulta bibliográfica que, muitas vezes, somente se esgota com a frequência assídua à biblioteca pública ou particular, para consulta exaustiva de obras que sirvam de sustentação às ideias que se pretende expor” (Medeiros, 2009, p. 43).

Fontes bibliográficas. Nas pesquisas conscienciológicas, é fundamental a certificação sobre o conhecimento existente, evitando *pseudo-reinvenção da roda* devendo, portanto, considerar estes 2 procedimentos, expostos em ordem alfabética:

1. **Estudos existentes:** levantamento sobre o que já se escreveu e publicou sobre o tema na Conscienciologia e em outras publicações, efetuando revisão bibliográfica dos achados de cunho científico, para averiguação dos fatos e parafatos.

2. **Fundamentação:** além do laboratório consciencial (lab-con) pessoal, é importante que seja feita pesquisa bibliográfica exaustiva, saindo do estrito *testemunho* de algum fenômeno parapsíquico ou acontecimento, alinhados e complementares a fontes confiáveis da bibliografia científica e da bibliografia conscienciológica.

Bibliografia conscienciológica. Eis 4 tipos de fontes para acesso e consulta bibliográfica na Conscienciologia:

1. **Enciclopédia da Conscienciologia:** o montante de 4.530 verbetes (Data-base: 30.06.18).

2. **Livros de autores conscienciológicos:** publicados pelas editoras Editares, Epígrafe e outras. Até o final de 2017, mais de 100 títulos de obras conscienciológicas, de variadas especialidades e temáticas, foram publicados pela Editares.

3. **Periódicos:** publicações técnico-científicas em revistas técnicas e anais de eventos científicos da Conscienciologia.

Exemplos. Além da revista *Conscientia, a pioneira*, editada pelo CEAEC, trimestralmente desde 1997, existem outras publicações conscienciológicas regulares, editadas por variadas ICs. Eis 5 exemplos: *Conscienciologia Aplicada*, ARACÊ, *Conscientiotherapia*, OIC; *Glasnost. CONSCIUS*; *Proexologia*, APEX; *Estado Mundial*, JURISCONS.

4. **Tratados da Conscienciologia e Projeciologia:** os tratados de Fundamento, sob o Paradigma Consciencial; as obras de referência do propositor da Conscienciologia, Waldo Vieira (1932–2015): *Projeciologia: Panorama de Experiências Fora do Corpo Humano*; *700 Experimentos da Conscienciologia*; *Homo sapiens reurbanisatus*; *Homo sapiens pacificus*; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; *Léxico de Ortopensas*; *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia*.

Contribuição. Eis, na ordem alfabética, 7 tipos de fontes que podem contribuir nas pesquisas conscienciológicas:

1. **Artigos acadêmicos.**

2. **Dicionários**

3. **Documentários.**

4. **Livros temáticos.**

5. **Matérias e reportagens de jornais e revistas.**

6. **Teses acadêmicas.**

7. **Tratados científicos.**

III. GESCON: ESCRITA DO TRABALHO DE AUTOPESQUISA

Cosmoética. “A *gescon*, ou gestação consciencial, a produtividade evolutiva, cosmoética e útil da conscin, centrada na execução de obras de fraternidade vivida de neoidéias libertárias, dentro do quadro de obras pessoais da programática mais avançada da proéxis” (Vieira, 2013, p. 5.424).

Meios. Os resultados das autopesquisas são potencializados por meio da escrita dos achados pessoais, e podem ser redigidos em formato de artigos; relatos comentados; estudos de caso; reportagens; dicionários; livros; verbetes; tratados, dentre outros.

Tipos. Adiante, nesta edição, são descritos os tipos de publicação da revista *Conscientia*, detalhando os elementos dos trabalhos de escrita conscienciológicos, intencionando auxiliar o autopesquisador a escrever e publicar suas gescons.

Ortopensata. Eis ortopensata que discorre sobre a importância da publicação científica:

“Uma academia de **Ciências**, uma universidade ou um círculo intelectual podem ser avaliados pelos artigos, periódicos e livros que os seus membros publicam” (Vieira 2014, p. 1.399).

Publicação. Ao autopesquisador interessado em publicar as experiências e autodescobertas, indica-se manter atenção para as oportunidades, podendo fazê-lo, por exemplo, nestes 3 âmbitos, descritos em ordem alfabética:

1. **Chamadas.** Observar as chamadas de trabalho para fóruns, simpósios, jornadas e congressos promovidos sob variadas

especialidades da Conscienciologia, promovidas pelas diversas *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs).

2. **Periódicos.** Nos periódicos conscienciológicos, seguindo a política editorial específica deles.

3. **Verbetes.** Na forma de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Orientação. Em todas as instâncias citadas, há equipe especializada, pronta para auxiliar o pesquisador-escritor.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Almeida, Julio; *Qualificação Autoral: Aprofundamento na Escrita Conscienciológica***; pref. Rosemary Salles; revisores Gisélle Razera; *et al.*; 312 p.; 9 seções; 60 caps.; 23 *E-mails*; 210 enus.; 64 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 20 *websites*; glos. 170 termos; 25 filmes; 308 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 54.

2. **Houaiss, Antonio; & Villar, Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa***; LX + 1.986 p.; 1 foto; 1 microbiografia; 620 refs.; 27,5 x 21 x 6 cm; enc.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2009; páginas 2.301 e 2.307.

3. ***Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística (ICGE)***; disponível em: <http://www.icge.org.br/wordpress/site>; acesso em: 02.01.17.

4. **Leite, Hernande; Artigo; *Metodologia de Autopesquisa***; Foz do Iguaçu, PR; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 17, N.2; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2013; páginas 163 a 170.

5. **Medeiros, João Bosco. *Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas***; XII + 322 p.; 14 caps.; 16 citações.; 1 *website*.; 214 refs., alf., 24x17 cm, br., 11ª Ed.; 2ª-reimp.; *Atlas*; São Paulo, SP; 2009; páginas 43 e 222.

6. **Vieira, Waldo, *Enciclopédia da Conscienciologia Digital***; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 1897, 5.124, 5.590, 5.593, 8.798 e 9.310.

7. **Idem, *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1. 811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 1.312 e 1.399.

